VISIT…

LANZAROTE
Caliente.COM

método de

contrabaixo

Slap com Ritmos Brasileiros

Adriano Giffoni

samba

baião

ijexá

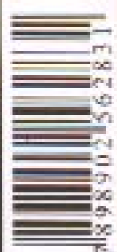
maracatu de baque virado

xote

forró

slap com baixo de 5 cordas

e muito mais



cover baixo

COLEÇÃO TOQUE DE MESTRE by moog



método de

contrabaixo

Slap com Ritmos Brasileiros

Adriano Giffoni

samba

baião

ijexá

maracatú de baque virado

xote

forró

slap com baixo de 5 cordas

e muito mais

COLEÇÃO TOQUE DE MESTRE



www.editorahmp.com.br

Autor
Adriano Giffoni (giffonibass@terra.com.br)

Fotografia
Fernanda Lupo

Coordenação
André Martins (www.andremartins.com.br)

Arte
Editora HMP

Diagramação
Marcelo Campos

Impresso pelo processo direct-to-plate por Prol Editora Gráfica Ltda.

índice

07 Samba
12 Baião
17 Ijexá
22 Samba partido alto
27 Maracatú de baque virado
32 Xote
37 Forró
42 Sambão
47 Slap com baixo de cinco cordas



FERNANDA LUPO

samba

cover baixo

FERNANDA LUPO

I Samba I

Esse é um ritmo que usa muita percussão e soa muito bem com *slap*. Instrumentos como surdo, tamborim, repinique e ganzá podem ser simulados com essa técnica. O polegar, na maioria das vezes, faz o papel do surdo, enquanto o indicador pode simular a levada de um tamborim ou repinique. A combinação do polegar com o indicador pode também ser usada com sucesso para fazer o papel do ganzá na execução das notas mortas. O compasso usado é sempre o 2/4, sendo que esse gênero brasileiro tem como característica uma acentuação na primeira nota do segundo tempo. Pratique com metrônomo em andamentos progressivos, até chegar ao indicado na partitura de exemplos.

Exemplo 1

Os intervalos de tônica, terça e quinta são usados no primeiro compasso. No segundo, uso a tônica, terça e a quinta do próximo acorde como nota de passagem. Esse exemplo mostra a combinação de polegar e indicador em semicolcheias no primeiro tempo. No segundo, o polegar faz o papel do surdo.

Exemplo 2

Essa levada destaca o polegar fazendo uma nota morta na primeira semicolcheia do segundo tempo no primeiro compasso, repetindo a mesma ação no final do segundo compasso usando notas cromáticas e antecipando a tônica do próximo acorde. No final da levada, o polegar faz uma variação de surdo.

Exemplo 3

O polegar toca as tônicas nos dois primeiros compassos. No terceiro, divide as semicolcheias do primeiro tempo, com o dedo indicador usando notas que soam com "mortas".

Exemplo 4

Aqui, os intervalos de tônica, oitava e terça são usados no primeiro compasso. Para contrastar, uso só a tônica no segundo compasso. Repeti a mesma forma no terceiro e quarto compassos.

Exemplo 5

Uso apenas dois acordes em compassos repetidos. Os intervalos de tônica, sétima e quinta são usados no primeiro compasso, enquanto que no segundo compasso começo pela sétima, usando semicolcheias e a quinta no segundo tempo. O terceiro compasso inicia-se pela tônica, oitava, tônica e terça, terminando com a quinta no grave feito pelo polegar. O quarto compasso tem como novidade os intervalos de meio tom entre o primeiro e o segundo tempo.

SAMBA

1.

♩ = 100

Am G Am G

TP TP T T TP TP TT T TP TP T T TP TP TT T

2.

Dm ⁒ C C7 A7

TP TP TT P T TP TP T T T P T P T T P T TP T P T T

3.

Gm7 E7 F13 F♯13 Gm7 E7 F13 F♯13

T T T T T T T T TP T P T T T T T T

4.

Am7 Dm7 E7 Am7 Dm7 E7

TP TP T T TP TP T T TP TP T T TP TP T T

5.

Em7 ⁒ Am7 ⁒

T P T P T TP TP T T TP TP T TP T T TP TP

Exemplo 6

Nesse exemplo tocado nos acordes E7 e A7, a segunda e terceira notas do primeiro tempo de cada compasso é tocada com notas mortas. Há uma passagem de meio tom entre o segundo e terceiro compassos. A levada termina com um efeito de ligadura da segunda e terceira notas do segundo tempo do compasso.

Exemplo 7

As notas que fecham o primeiro e o terceiro compasso fazem a parte correspondente à levada do surdo. A nota Si, usada em semicolcheias no final do segundo e do quarto compassos, funciona como quinta do primeiro acorde e como segundo grau do segundo acorde.

Exemplo 8

A levada começa com o polegar tocando as colcheias pontuadas e semicolcheias imitando o surdo. Depois, o movimento muda para as notas agudas, que simulam o ganzá no primeiro tempo e variações diferentes de surdo no segundo.

Exemplo 9

Aqui, uso uma nota cromática (meio tom) na passagem do segundo para o terceiro compasso e do quarto para o primeiro.

Exemplo 10

Os dois primeiros compassos desse exemplo são tocados apenas com o polegar. Nos outros compassos, as notas mortas que aparecem no primeiro tempo dão um bom efeito de suingue se tocadas bem abafadas.

SAMBA

6.

♩= 100

E E B♭ A %

T P T P T T T P T P T T T T P T P T T T P T P T T T T

7.

Em % Am %

T P T P T T T P T P T T P T T P T P T T T P T P T T P T

8.

A % D %

T T T T T T T T T P T P T T T P T P T

9.

Gm E F Gm E F

T P T P T T T P T P T T T T P T P T T T P T P T T T

10.

Am % Dm %

T T T T T T T T T P T P T T T P T P T T

baião



FERNANDA LUPO

/ Baião /

O baião é um dos principais ritmos nordestinos, tocado em 2/4. Com *slap* e a nossa principal fonte de inspiração será a percussão feita por zabumba e triângulo. Os contratempos da zabumba são as nossas notas mortas e dão um suingue especial para as levadas. Nesse gênero predominam os acordes de sétima, sétima e nona, menor com sétima e menor com sétima e nona. Esses intervalos devem ser valorizados na construção das levadas. A sonoridade do baixo deve ter um pouco mais de agudo para destacar o *slap*. As ligaduras de duas notas também funcionam muito bem. Juntamente com as notas mortas, será o principal elemento técnico a ser estudado nesse capítulo.

Exemplo 1

Em E7 e D7, ele começa com as notas graves no primeiro tempo marcando a pulsação do baião, seguido de notas cromáticas e fechando a levada com ligaduras com intervalos de segunda.

Exemplo 2

Ele reproduz uma levada tradicional de zabumba, em que as sétimas aparecem nos finais de compasso.

Exemplo 3

Ele mostra o efeito da levada de zabumba com a baqueta na parte de cima tocando os graves e o "bacalhau" (vareta que toca nos aros da zabumba e que faz os contratempos). As oitavas são muito usadas. Esse exemplo merece uma atenção especial nas notas mortas. Pratique em andamento lento e depois vá lentamente ao andamento pedido.

Exemplo 4

Nesse exemplo em D7, o baixista deve acentuar a passagem do primeiro tempo para o segundo que acontece no primeiro e terceiro compasso, e tentar tocar as notas mortas com o mesmo volume daquelas que soam. No último compasso acontece uma convenção sincopada para a volta da levada.

Exemplo 5

Os contratempos feitos pelo bacalhau são reproduzidos por notas mortas feitas em semicolcheias. No segundo e quarto compassos, as ligaduras de notas tocadas com o polegar dão um ótimo efeito à levada.

BAIÃO

1.

♩= 100

E | | D |

T T P T | T T P P | T T T P T | T T P

2.

D9 | | C9 |

T P T T P T P | T P T T P | T P T T P T P | T P P T P T

3.

Am7 | | Em7 |

T P T T P T P | T P T P T P | T P T T P T P | P T P T

4.

D7 | | D7 |

T P T T | T T T P T T P | T P T T | T T T T T T

5.

E7 | A7 | E7 | A7

T P T T | T P T T T P | T P T T | T P T T T P

Exemplo 6

No primeiro e segundo compassos, uso apenas a tônica e a sétima do acorde. O segundo compasso tem a antecipação característica do baião entre o primeiro e segundo tempo. Uso ligaduras com o dedo indicador e com o polegar no último compasso.

Exemplo 7

Uso notas de meio tom nas ligaduras do primeiro para o segundo tempo. Nas passagens entre o segundo e terceiro, faço a sétima do acorde ligada à tônica na região aguda.

Exemplo 8

Nessa oitava levada, as notas graves fazem o ritmo baseado na levada da parte de cima da zabumba. As notas agudas reproduzem os contratempos feitos na parte de baixo do instrumento por uma pequena baqueta - bacalhau - que também pode tocar nos aros da zabumba.

Exemplo 9

Nesse exemplo, os destaques ficam com as ligaduras feitas com o polegar e com o dedo indicador. Executadas em seguida e com andamento rápido, devem ser estudadas de modo mais lento, para que sua execução seja mais limpa.

Exemplo 10

Nas levadas de baião, uma das características a ser observada é o destaque para os intervalos de sétima. Nesse exemplo, com os acordes de G7 e C7, uso as tônicas em oitavas diferentes e os intervalos de sétima no segundo tempo do primeiro e terceiro compassos.

BAIÃO

6.

♩= 100

E ％ D ％

T P T P P T T P T T P T P P T T T T P

7.

E ％ E ％

T T P T T P P T T T P T T P T T P P T T T P

8.

C6/9 Am7 F7 G7

T P T T T T T P T T P T P T T T T P T T T P

9.

A7 ％ E7 ％

T T P T P T T P T T P T P T T T P

10.

G7 ％ C7 ％

T P T T T T T P T T P T P P T P T T

ijexá

cover baixo

FERNANDA LUPO

I Ijexá I

Esse é um dos principais ritmos tocados pelos grupos de afoxé da Bahia, no compasso 4/4. É um dos gêneros musicais mais ricos em instrumentos de percussão (congas, cowbells, ganzás e bumbos). Artistas como Gilberto Gil, Jerônimo, A Cor do Som, Maria Bethânia, Morais Moreira, Caetano Veloso e Carlinhos Brown são conhecidos por tocar ijexá em seus shows e cds.
Para criar as levadas, o baixista deve basear-se nos instrumentos de percussão, criando uma pulsação constante com semicolcheias que, na maioria das vezes, são notas mortas. As colcheias são tocadas de maneira bastante seca, simulando as levadas das congas e dos *cowbells*. É muito importante praticar a execução das levadas prestando atenção ao equilíbrio de volume entre a batida de polegar e a puxada de corda com o indicador, pois é isso que vai definir o resultado sonoro da levada. A sonoridade deve ser brilhante, justamente para destacar todas as opções da técnica de *slap*.

Exemplo 1

É tocado na tonalidade de Mi maior e mostra combinações rítmicas de semicolcheias no primeiro tempo. Nos outros três tempos, a base é feita por colcheias. No primeiro compasso, uso a tônica, a terça e a quinta nos primeiros dois tempos. Destaco a sexta como primeira nota do quarto tempo. A segunda nota do quarto tempo é a tônica do próximo compasso (que entra antecipada). A terça, quarta e quinta completam a levada.

Exemplo 2

Aqui, uso dois acordes por compasso. O primeiro começa com intervalos de tônica e oitava, seguidos pela sexta e quinta do acorde. No segundo, aplico tônica, quinta e quarta. No terceiro e quarto compassos, a mesma seqüência é repetida um tom abaixo.

Exemplo 3

Essa levada começa com a tônica e tem como característica principal o uso das outras notas do acorde no contratempo. As notas mortas devem ser tocadas bem secas e são muito importantes para manter a precisão rítmica até chegar ao final do compasso antecipando a tônica.

Exemplo 4

Os intervalos de tônica, terça e quinta são as notas que têm som. A segunda nota do terceiro tempo é uma nota morta tocada pelo polegar e que tem um bom efeito de suingue.

Exemplo 5

Nessa levada, com acordes "sus4", foram usados os intervalos de tônica, sétima, oitava, quarta e quinta. A antecipação da tônica do próximo compasso deu um bom resultado. O baixista deve prestar atenção à execução da ligadura e da figura rítmica que acontece no segundo tempo, pois ela é o principal elemento de suingue da levada.

IJEXÁ

1.

♩= 100

$E^{6/9}$ $F\#m^7$ $E^{6/9}$ $F\#m^7$

TPTP T T T T T T P T PT T T T T T PTP T T T T T T PTPT T T T T T

2.

$D^{6/9}$ Em^7 $D^{6/9}$ Em^7 $C^{6/9}$ Dm^7 $C^{6/9}$ Dm^7

TPTP T T TT TT TPTP TT TT TT TPTP TT TT T T TPTP T T TT TT

3.

$Amaj^7$ Bm^7 $Esus^4$ $Amaj^7$ Bm^7 $Esus^4$

TPTP TT T T T T PTP TT TTT T PTP TT TT T T PTP TT TT T T

4.

A^7 D^7 ٪ A^7 D^7 ٪

TPTP T TTT T T TPTP T T TT T T TPTP T T TT TT TPTP TT TTT T

5.

$Esus^4$ $Dsus^4$ $Esus^4$ $Dsus^4$

TPTP PT TT TT PTP PT T T T T PTP PT TT TT PTP PT TT TT

Exemplo 6

Nesse exemplo com o acorde de Dó com sexta e nona, uso a tônica, sexta e quinta no primeiro compasso. No segundo compasso, faço uma variação com a oitava no primeiro tempo, seguida pela sexta e quinta, intercaladas com notas mortas que aparecem no terceiro tempo do compasso e que repetem-se no final da levada.

Exemplo 7

Essa levada destaca-se pelo uso freqüente do polegar conduzindo o ritmo. A puxada de corda com o dedo indicador aparece apenas em dois momentos, quando a tônica é oitavada.

Exemplo 8

Aqui temos o contraste entre os grupos de semicolcheias tocados com notas mortas e notas normais. Outro destaque está nos intervalos de sétima que aparecem sempre no começo do segundo tempo.

Exemplo 9

Uso o primeiro tempo do segundo e do quarto compassos apenas com notas mortas, para reforçar a levada feita pela percussão no ijexá. As colcheias usadas com notas completam o suingue fazendo a levada das congas.

Exemplo 10

Nessa levada, as notas com som estão no contratempo, enquanto as notas mortas são tocadas de modo bastante secas, completando assim o suingue dessa levada de ijexá.

6.

♩ = 100

6/9 ⁒ C6/9 ⁒

T T T T T T T TPP TT TT TT T T T TT T T TPP TT TTT T

7.

Am7 Em7 Am7 Em7

T TT TTT T PPTT TT TT T T TTT TT PP TT TT TT

8.

Gm7 C7 Gm7 C7

TPTP TT TT T T PTP TT TT T T PTP TT TT T T PTP TT TT T T

9.

Dm7 Am7 Dm7 Am7

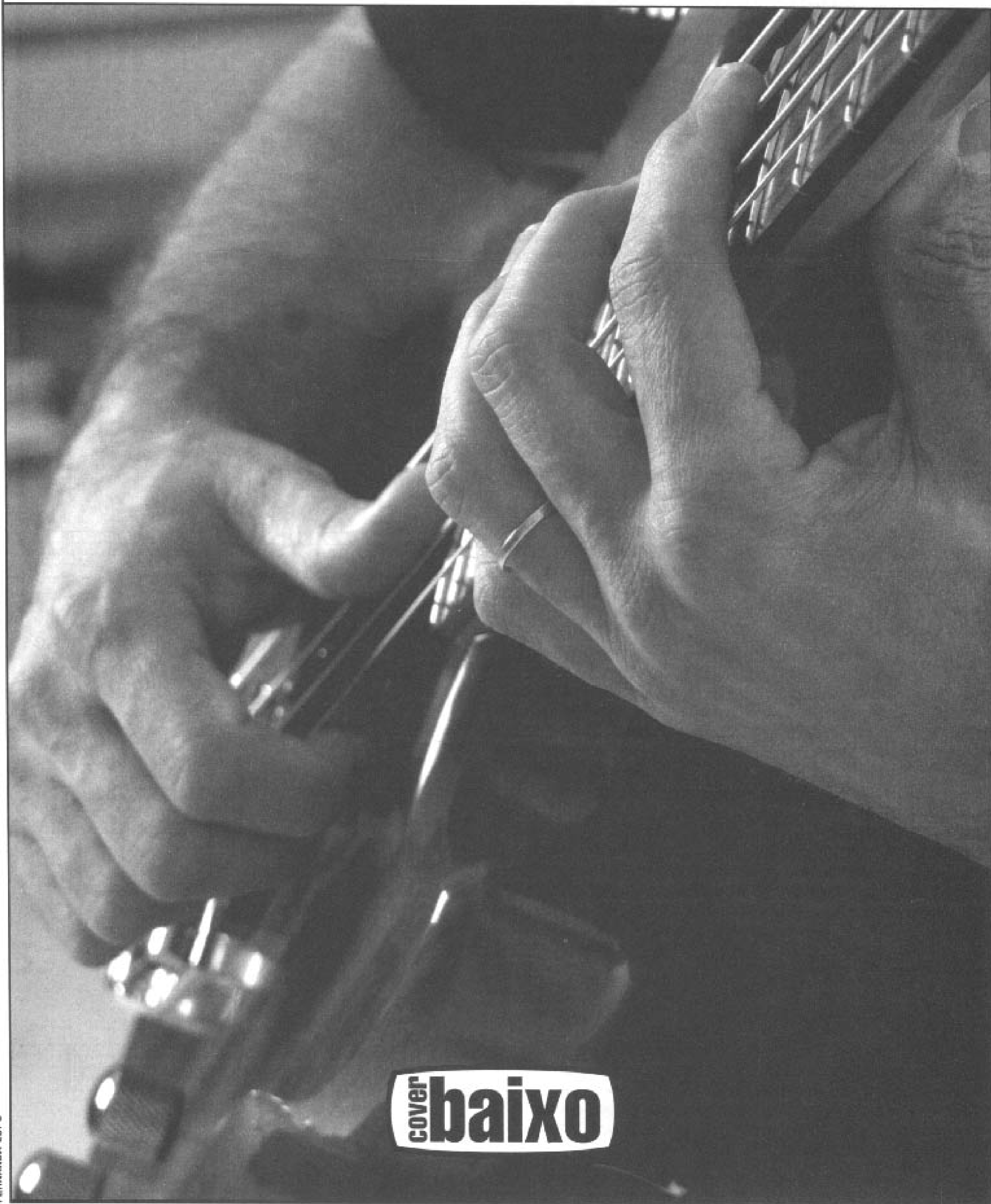
TPTP TT TTT T TTTTT TT T T TPTP TTTTTT T TTTTT TT T T

10.

E6/9 F♯m7 E6/9 F♯m7

TPTP T TTTTT T PTPTTTTT T T PTPTT TTTT T PTPTTTTT T T

samba partido alto



FERNANDA LUPO

I Samba partido alto I

Esse é um gênero tocado no compasso 2/4 e característico dos subúrbios do Rio de Janeiro. O andamento é mais cadenciado. Seu elemento principal é a condução do pandeiro, feita com colcheias normais e pontuadas, além do uso de síncopes e antecipações rítmicas nas mudanças de compasso. Artistas como Zeca Pagodinho, Leci Brandão, Martinho da Vila, Beth Carvalho, Dudu Nobre e João Nogueira são boas referências do gênero. Para tocar partido alto com *slap*, o baixista usa o polegar para simular o surdo para os movimentos com notas mortas, e o indicador toca os baques de pandeiro característicos do gênero.

Exemplo 1

O primeiro exemplo começa com uma pausa de semicolcheia, seguida de uma colcheia pontuada no primeiro tempo e duas colcheias no segundo tempo. Todas essas notas são tocadas com o polegar. No segundo compasso aparece um grupo de semicolcheias em que a segunda e terceira notas são mortas, criando um efeito percussivo. O compasso termina com uma síncope que inicia-se com uma nota morta e antecipa a tônica do próximo compasso, que repete o grupo de semicolcheias do compasso anterior. Daí, segue com uma síncope com duas semicolcheias e uma colcheia, em um intervalo de meio tom para o próximo acorde.

Exemplo 2

Aqui, o baixo entra no segundo tempo do compasso usando uma semínima tocada pelo polegar, seguido de um grupo de semicolcheias em que segunda, terceira e quarta notas são mortas. No tempo seguinte, aparece uma síncope, em que a primeira nota é morta, seguida por uma nota a meio tom da próxima cifra. No final do terceiro compasso, o destaque é a variação de surdo, tocada pelo polegar. O final da levada é uma repetição do segundo compasso, sem a ligadura de antecipação na última nota.

Exemplo 3

A levada começa com um grupo de semicolcheias com notas mortas usando o polegar e indicador e no segundo tempo. A figura rítmica antecipa a tônica do próximo acorde, seguida de terça, sétima e, novamente, tônica. No terceiro compasso, aparece um grupo de semicolcheias no qual a segunda e terceira notas são mortas. O quarto compasso tem a mesma concepção rítmica do segundo.

Exemplo 4

A primeira nota do compasso é tocada pelo dedo indicador, seguida por duas colcheias tocadas pelo polegar. As cinco primeiras notas do segundo compasso são mortas. O destaque é para a nota de entrada do próximo acorde, com o intervalo de quarta do acorde, seguido pela sétima e a tônica. No próximo tempo, a sétima e a tônica do acorde de B7(b13) fecham o compasso. O primeiro tempo do quarto compasso é apresenta semicolcheias com notas mortas. A levada termina com uma colcheia pontuada no acorde de Dsus4.

Exemplo 5

Nessa levada, os intervalos de tônica, quinta e sétima são usados no primeiro compasso. No segundo, oitava da tônica, terça e sétima preparam a antecipação da tônica do próximo acorde. Destaque para a primeira nota do segundo tempo, meio tom da sétima do acorde. O quarto compasso começa com cinco notas mortas em semicolcheia e fecha a levada com um intervalo de segunda e a quinta do acorde.

SAMBA PARTIDO ALTO

1.

♩ = 100

Am | ⁒ | Am | G

T T T | TPTP TT T | P TP TT T | TP TP TT T

2.

Gm E | F F♯ | Gm E | F F♯

T | TP T P T T T | P T P T T | TP T P T T T

3.

G | Am | Am G | Am

T P T P T T T | T T T | TP TP T T T | T T T

4.

Em | ⁒ | Em7 B7(♭13) | ⁒ Dsus4

P T T | T P T P T T T | T T T T | T P T P T T

5.

Em7 | ⁒ | Am7 | ⁒

T T T | T P T T T | P T P T T | T P T PT T T

Exemplo 6

Nesse estilo, as colcheias pontuadas representam os baques feitos pelo pandeiro, ponto de referência desse tipo de samba.

Exemplo 7

Essa levada mostra com destaque o uso das semicolcheias com notas mortas no começo do segundo compasso, e também com ligaduras nas notas agudas tocadas pelo dedo indicador e pelo polegar no quarto compasso.

Exemplo 8

O baque do pandeiro é feito pela nota Mi na oitava grave no começo do quarto compasso, com ótimo resultado rítmico. Além disso, funciona como nota de meio tom para o fechamento da levada no acorde de F7. No começo do exemplo, uma das dificuldades técnicas é a passagem antecipada do primeiro para o segundo compasso. O baixista deve ter atenção na execução da colcheia pontuada que vem em seguida.

Exemplo 9

Nesse tipo de samba, as notas mais usadas para as conduções de baixo são tônica, quinta e sétima, mas a terça pode aparecer com destaque em alguns momentos e dar um bom efeito, como na colcheia pontuada do terceiro compasso.

Exemplo 10

Aqui, a principal dificuldade técnica é a execução das semicolcheias ligadas e desligadas do segundo compasso, e a coordenação entre as batidas com o polegar e puxadas com o dedo indicador. Pratique antes em andamento mais lento. Essa levada volta ao começo antecipada pela última semicolcheia do quarto compasso.

6.

♩ = 100
Dm
Dm9
T P T T T P T P T T T P T T T P T P T T

7.

Em7
Em7
Am7
T P T P T P T P T T T P T T T P T T T

8.

Gm7
C7
Gm7
C7
F7
T P T P T T T P T T T P T P T T T P T T

9.

Am7
G7
T T T T P T P T T T T T T T P T P P

10.

E7
A7
P T T T T T P T T T T T T T P T P T P

maracatu

cover baixo

FERNANDA LUPO

/ Maracatu de baque virado /

Esse ritmo tem origem em Pernambuco, onde existem vários grupos que animam os carnavais. O compasso usado é o 2/4 e esse gênero soa muito bem com *slap* por causa das suas variações rítmicas, nas quais o baixista pode usar todas as técnicas contidas no estudo do *slap* e criar muitas opções de condução de notas. Artistas como Lenine, Elba Ramalho, Alceu Valença, e compositores como Paulo e Sebastião Lopes (Coroa Imperial) e Sérgio Cassiano (Leão Coroado) são conhecidos por divulgarem o maracatu de baque virado.

Exemplo 1

O primeiro compasso dessa levada começa com um grupo de semicolcheias em que as duas primeiras notas são as tônicas, seguidas por duas notas mortas. O segundo tempo começa com duas semicolcheias na tônica e termina com uma colcheia usando a sétima do acorde. O segundo compasso começa com uma síncope, na qual a primeira e terceira notas são mortas, e a segunda é a tônica. O segundo tempo inicia com tônica, terça do próximo acorde e fecha com um intervalo de segunda. A levada se repete nos próximos dois compassos.

Exemplo 2

Essa levada começa com a tônica e terça no primeiro compasso. No segundo compasso, as tônicas dos dois acordes aparecem na nota do meio da figura rítmica. A terça fecha o compasso. Os próximos dois compassos repetem a mesma estrutura da levada.

Exemplo 3

Aqui, o primeiro e terceiro compassos são formados por grupos de colcheias tocadas pelo polegar. No segundo e quarto compassos, o polegar alterna notas mortas e outras com som no primeiro e segundo tempos. Esse movimento precisa ser estudado em andamentos progressivos para que o baixista consiga uma boa execução dessa célula rítmica.

Exemplo 4

Nessa levada, as notas usadas foram a tônica e a sétima no primeiro compasso, quinta e tônica no segundo, tônica e sétima no terceiro, e quinta e tônica no quarto.
No segundo e quarto compassos, a segunda nota de cada tempo é acentuada para marcar bem a condução.

Exemplo 5

A condução dessa levada começa com um grupo de semicolcheias em que a primeira e a quarta nota são a tônica e a oitava, No segundo tempo, o intervalo de sexta aparece com destaque como segunda nota da figura rítmica. No segundo compasso, a tônica e o intervalo de segunda aparecem preparando a repetição da mesma estrutura da levada no terceiro e quarto compassos.

MARACATU

1.

♩= 100

E | D A/C♯ | E | D A/C♯

T T P T P T P | T T T P T T | T T P T P T P | T T T P T T

2.

Am | Dm Em | Am | Dm Em

T P T P T T T | P T T P T T | T P T P T T T | P T T P T T

3.

Dm | G | Dm | G

T T T T | T T T P T T | T T T T | T T T P T T

4.

D | % | C7 | %

T P T P T T T | P T T P T | T P T P T T T | P T T P T

5.

E6/9 | D7 | E6/9 | D7

T P T P T T T | P T T P T T | T P T P T T T | P T T P T T

Exemplo 6

Esse estilo exige extrema precisão rítmica, pois usa muita percussão. Para que as levadas sejam bem executadas, aconselho que sejam inicialmente praticadas com andamentos mais lentos que aqueles pedidos nos exemplos, aumentando progressivamente a velocidade. As colcheias pontuadas do segundo compasso são tocadas com um pequeno acento para marcar as levadas dos bumbos do maracatu.

Exemplo 7

Os intervalos de sétima são usados nas colcheias pontuadas no segundo e no quarto compasso. A terça aparece com destaque na passagem do primeiro tempo para o segundo no terceiro compasso.

Exemplo 8

No terceiro compasso dessa levada, a terça na oitava aguda no final do primeiro tempo tem um bom efeito e é seguida por colcheias pontuadas tocando as tônicas em intervalos de meio tom para voltar ao começo da levada.

Exemplo 9

O destaque rítmico aqui é a passagem entre o primeiro e segundo tempo do segundo compasso, executado com duas notas "fantasmas" seguidas com o polegar. No terceiro compasso, o polegar toca todas as colcheias. O baixista deve ter atenção na execução das notas na oitava, a fim de não esbarrar nas cordas.

Exemplo 10

Os intervalos de sétima aparecem com destaque no primeiro e terceiro compassos, aqui tocados com o dedo indicador. No segundo e no quarto compassos, a atenção recai sobre a parte rítmica, pois a combinação de notas que soam com notas mortas precisa ser executada com muita precisão para dar o suingue a essa levada de maracatu de baque virado.

MARACATU

6.

♩= 100

Cm Bb B Cm Gm

T P T P P T T T T T T P T P P T T T T T T T

7.

A A7 D7

TP TP T T T P T T P T TP T T T T P T P T T T

8.

E6/9 ⁒ A7 G7 F#7 F7

T P T P T P T T T T T T T T P T P T T T T T T

9.

G7 ⁒ ⁒ C7 D7

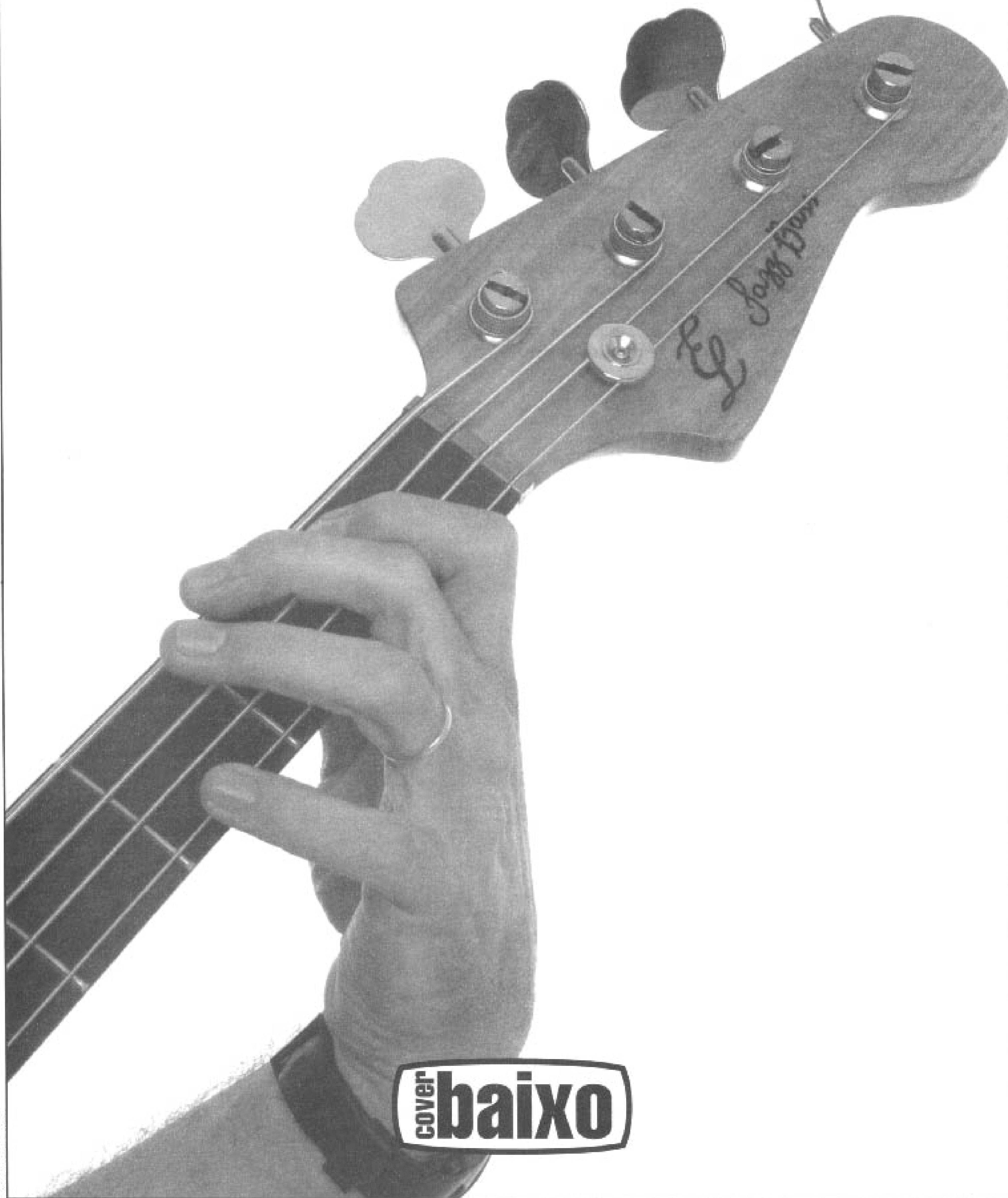
T T T T P T T T T T T T T P T T P T

10.

F7 ⁒ Bb7 ⁒

T P P P T T T T T T T P P P T T T T T T

xote



FERNANDA LUPO

/ Xote /

Esse é um ritmo nordestino que tem em sua formação original sanfona, zabumba e triângulo. O baixo passou a ser usado em estúdio nas gravações de artistas como Genival Lacerda, Elba Ramalho, Alceu Valença, Quinteto Violado, Luiz Gonzaga, Dominguinhos e Sivuca. O compasso usado é o 4/4. Nas harmonias, predominam os acordes de sétima. Para tocar xote com *slap*, o baixista tem que usar o polegar para reproduzir o som da parte de cima da zabumba e o dedo indicador para fazer os contratempos do "bacalhau". As notas mortas são muito usadas e quase sempre aparecem em colcheias e semínimas.

Exemplo 1

A levada começa com uma seqüência de colcheias, em que a primeira nota é a tônica, seguida por três notas mortas. O terceiro e o quarto tempo são com semínimas e os intervalos usados são a terça e a quinta. No segundo compasso, o desenho rítmico se repete. O acorde de Mi maior usado no terceiro e quarto tempo começa pela sétima. No terceiro e quarto tempos do quarto compasso, uso uma descida com notas diatônicas.

Exemplo 2

Nesse exemplo, uso a tônica no começo do compasso e três notas mortas para completar os dois primeiros tempos. O terceiro e o quarto tempos são tocados em colcheias com o polegar e com intervalos de terça, quinta e sexta. O segundo compasso repete o mesmo ritmo nos dois primeiros tempos, mas no terceiro e quarto uso semínimas tocando a terça e a quinta do acorde. No último compasso, aplico a sexta como nota de passagem e termino com a quinta.

Exemplo 3

A base desse exemplo usa as semínimas como figura principal e as variações com notas mortas acontecem no segundo tempo dos três primeiros compassos. No último compasso, uso grupos de colcheias com intervalos de tônica, terça e quinta.

Exemplo 4

Nesse exemplo em Lá menor, as notas com som são tônica, terça e quinta, também usadas no acorde de Mi maior. Nos últimos tempos do quarto compasso, faço uma ligadura na qual o polegar toca duas notas, o mesmo feito pelo dedo indicador ao puxar a corda.

Exemplo 5

O polegar toca a primeira, segunda e quarta colcheia, fechando o compasso com a quinta do acorde que se repete no compasso seguinte. O mesmo ritmo se repete no terceiro compasso, mas os intervalos mudam para terça e quinta. Para fechar a levada, use um intervalo de segunda antes da tônica.

XOTE

1.

♩= 130

Am Bm E Am Bm E

T T P T T T T T P T T T T T P T T T T T P T T T T T

2.

A E7 D7 A7

T T P T T T T T T T P T T T T T P T T T T T T T P T T T

3.

C6/9 F7 G7 C6/9 F7 G7

T P T T T P T T T T P T T T T T T T T T T

4.

Am7 E7 E7 Am7

T T P T T T T T P T T T T T P T T T T T P T T P

5.

C7 ⁒ F7 F7 G7

T T P T T T T T P T T T T T P T T T T T P T T T

Exemplo 6

Os dois primeiros tempos do compasso são feitos com colcheias, e apenas a primeira nota vai ter som real. As outras três notas são mortas e tem um som percussivo que propiciam um ótimo contraste com as notas executadas no terceiro e quarto tempos.

Exemplo 7

Nessa levada, o segundo tempo do primeiro e do terceiro compassos são feito por uma semínima, com a nota morta fazendo o toque do bacalhau no aro da zabumba. O mesmo procedimento acontece no segundo e no quarto compassos, só que com duas colcheias.

Exemplo 8

Na passagem do primeiro compasso para o segundo, a terça do acorde funciona como nota de condução e aproximação cromática (meio tom). As semínimas usadas no terceiro e quarto tempos são levemente acentuadas para reforçar a levada da zabumba ou do bumbo da bateria.

Exemplo 9

As semínimas com notas mortas no primeiro e segundo tempos do segundo compasso dão ótimo efeito rítmico. O baixista deve ter uma atenção especial na execução do grupo de colcheias que aparece no terceiro e quarto tempos do terceiro compasso, executado com o dedo polegar, pois a posição pode gerar notas esbarradas. Pratique a mudança entre as cordas em andamentos progressivos.

Exemplo 10

Nas levadas de xote, é muito comum as variações com notas diatônicas em colcheias. Nesse exemplo, uso um grupo de colcheias em que as duas primeiras notas do primeiro e terceiro tempos do quarto compasso são executadas com ligaduras tocadas pelo dedo polegar.

6.

♩= 130

F C F C

T T P T T T T T P T T T T T T P T T T T T P T T T T T

7.

Em B Em7 B7

T P T T T P T T T T P T T T P T T T

8.

Dm7 G7 C6/9 F7 Bm7(♭5) E7 Am7 Em7 E♭7

T P T T T P T T T T P T T T P T T T

9.

E7 ⁒ A7 ⁒

T P T T T T T T T T T P T T T T T T T T T

10.

Am7 ⁒ E7 ⁒

T P T T T T P T T T T P T T T T T T T T T

forró

cover baixo

FERNANDA LUPO

/ Forró /

É uma variação mais rápida do baião, tocado no compasso 2/4. Para tocar em *slap*, o baixista deve usar como referências os toques de zabumba, fazendo variações entre o som grave da parte superior e os contratempos feitos pelo "bacalhau". Esses elementos trazem inúmeras células rítmicas que dão um ótimo efeito na técnica de *slap* dentro desse gênero. As ligaduras feitas com o polegar e o indicador aparecem com mais freqüência.

Exemplo 1

No primeiro compasso, temos no primeiro tempo um grupo de semicolcheias, em que a segunda e terceira notas são mortas. O segundo tempo começa com a sétima e segue com a tônica em oitavas diferentes. No segundo compasso, a tônica aparece no primeiro tempo, seguida de duas notas mortas e uma ligadura com a sétima e a oitava. O terceiro e o quarto compassos seguem usando tônica e sétima no acorde de Lá maior.

Exemplo 2

Essa levada mostra uma condução de *slap* bastante sincopada, em que se destacam as ligaduras com notas de meio tom e de sétima para oitava. O baixista deve praticar as mudanças entre as notas mortas e aquelas que tem som, controlando o volume entre o toque do polegar e a puxada com o indicador para conseguir um som mais equilibrado. Isso valoriza muito o resultado da execução.

Exemplo 3

As notas com som no primeiro compasso são tônica, quinta, sétima e oitava do acorde de G7, e a tônica de C7. No segundo compasso, uso três notas mortas no início do tempo, seguidas pela tônica e oitava. Fecho o compasso com uma ligadura com a sétima e a oitava. A levada foi repetida no terceiro e quarto compassos.

Exemplo 4

A levada é com um grupo de semicolcheias, com a segunda e terceira notas mortas. Na passagem de compasso, acontece uma ligadura de meio tom, seguida pela quinta e a nona do acorde. O segundo compasso é feito com oitavas. No terceiro e quarto compassos, a mesma forma se repete no acorde de Em9.

Exemplo 5

A base de *slap* é composta de tônica e sétima. Há uma ligadura na passagem do segundo para o terceiro compasso. No terceiro compasso, a sétima é a última nota e dá um ótimo efeito, sendo antecipada para fechar o compasso com a tônica.

FORRÓ

1.

♩= 120

A

TT P T PT P T T P T P TT P T PT P T T P T P

2.

A G

TP T T T P T P T T T T P T T P T T P T P T PTT P T T

3.

G C C G C7 C7

T P T TP T P TP T TP T P TP TP T TP TP T T PT P

4.

Am9 Em9

TP TT TP T P T T T TP T T T P T P T T T

5.

F7 B♭7

T P TT P T P T TP T T P TP T T PT P T T

Exemplo 6

Nessa levada, o primeiro grupo de semicolcheias tem a primeira e quarta notas com som real, e a segunda e terceira com notas mortas, dando um som percussivo. Os intervalos de sétima são usados nas ligaduras usadas nos finais do primeiro e do terceiro compassos, propiciando um bom efeito.

Exemplo 7

Nesse exemplo no acorde de Em6, o destaque é para a parte rítmica feita com o polegar, que intercala notas reais e mortas. As notas agudas, feitas pelo dedo indicador, completam o sentido harmônico da levada.

Exemplo 8

A antecipação da última colcheia no primeiro e terceiro compassos é o destaque rítmico dessa levada. A atenção também deve ser especial com as notas mortas, tocadas com o polegar, pois elas dão muito suingue.

Exemplo 9

Aqui, as ligaduras feitas com o polegar são o destaque técnico. O intervalo de sexta usado como nota de passagem de meio tom no acorde de sétima dá um bom efeito.

Exemplo 10

Os intervalos de segunda foram são com sucesso nas ligaduras de semicolcheias que apareceram no segundo compasso. Muita atenção com as semicolcheias que ligam o primeiro ao segundo tempo em todos os compassos, pois elas devem ser muito precisas para garantir o suingue dessa levada de forró.

FORRÓ

6.

♩ = 120

D ⁒ C ⁒

TP TT PTP   T P T T   TPT T PT P   T P T T

7.

Em6 ⁒ Em6 ⁒

TT P T P T P T   T T P T P T P T   TT P T P T P T   T T P T P TP T

8.

A7 D7 A7 A7

TP T T P T   T TP TT P   TP T T P T   T TP TT P

9.

E7 ⁒ E7 ⁒

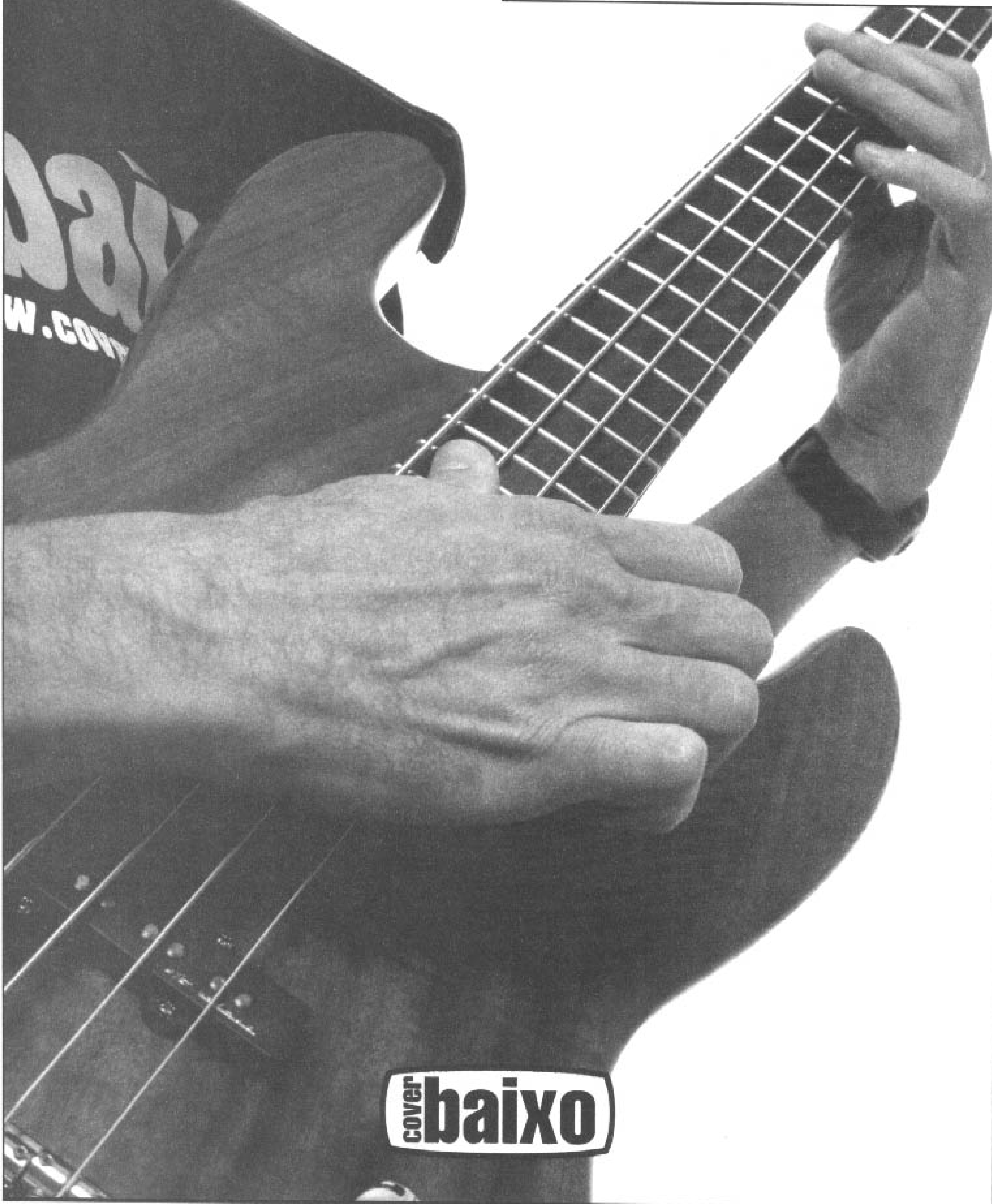
TT P T P T P T   T T P T T T   TT P T P T P T   T T P T TT

10.

A7 ⁒ D7 ⁒

PT T T T PT   TPTT T P   T P T T T P T   T P T T T

sambão



FERNANDA LUPO

I Sambão I

É tocado no compasso 2/4 e seu andamento é mais rápido. Usado para os desfiles das escolas de samba durante o carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo, apresenta variações de surdo, repinique, tamborim e ganzá como os principais elementos para a criação das levadas com *slap*. As notas mortas são tocadas de maneira alternada entre o polegar e o dedo indicador, de modo seco, contrastando com as colcheias pontuadas e semínimas que na maioria das vezes são notas que apresentam som.

Exemplo 1

As notas com som são as tônicas e quintas dos acordes. No primeiro tempo de cada compasso, o grupo de semicolcheias tem a segunda, terceira e quartas notas – todas mortas - tocadas de forma alternada pelo dedo indicador e polegar.

Exemplo 2

Nessa levada, todas as notas são tocadas com o polegar. No primeiro e terceiro compassos, uso a tônica e a quinta do acorde. No segundo e quarto, faço a condução usando apenas as tônicas dos acordes. As notas mortas simulam a nota abafada tocada pelo surdo no final do primeiro tempo.

Exemplo 3

Nesse exemplo, uso o segundo tempo do primeiro e terceiro compassos com semínimas, e faço uma variação de surdo no segundo e quarto compassos com colcheia pontuada e semicolcheia. O segundo e quarto compassos começam com a nona do acorde e dão um ótimo efeito com as notas mortas. As quintas fecham o compasso.

Exemplo 4

O primeiro compasso começa com a tônica, seguida de três semicolcheias com notas mortas, e segue no segundo tempo com a terça com colcheia pontuada e semicolcheia. No segundo compasso, a forma se repete no primeiro tempo. No segundo tempo, uso o intervalo de segunda. A mesma estrutura se repete nos próximos dois compassos.

Exemplo 5

No quinto exemplo, uso semínimas no primeiro e terceiro compassos com os intervalos de tônica e quinta. No segundo compasso, toco as tônicas dos dois acordes. No quarto, a tônica é tocada em colcheias no contratempo, mostrando mais uma variação característica do surdo das escolas de samba.

SAMBÃO

1.

♩= 130

A G A G

TP TP T T TP TP T T TP TP T T TP TP T T

2.

Am G7 E7 Am7 G7 E7

T T T T T T T T T T T T T T T T

3.

Em9 ⁒ Em9 ⁒

TP TP T TP TP T T TP TP T TP TP T T

4.

E7 A7 E7 A7

TP TP T T TP TP T T TP TP T T TP TP T T

5.

Dm7 Em7 A7 Dm7 A7

T T TP TP T T T T T T T T

Exemplo 6

A condução rítmica do baixo nos primeiros três compassos imita o surdo. No último compasso, uma variação típica do tamborim fecha a levada.

Exemplo 7

A variação feita com colcheias normais e pontuadas no segundo tempo do compasso dá um bom efeito na condução das notas graves. No segundo, terceiro e quarto compassos, o primeiro tempo é tocado com um grupo de semicolcheias em que só a primeira nota tem som - o restante é executado com notas mortas.

Exemplo 8

Nos dois primeiros compassos, os intervalos usados pelo baixo são tônica, sexta e quinta do acorde. No terceiro compasso, uso apenas as tônicas; no quarto compasso, tônica e quinta.

Exemplo 9

Aqui, o grupo de semicolcheias que aparece no primeiro tempo do compasso deve ser tocado com pouco sustain, para dar o efeito da condução do ganzá e fazer o contraste com a levada do surdo no segundo tempo.

Exemplo 10

O destaque dessa levada são as passagens de compasso, feitas com colcheias usando notas de aproximação no segundo tempo dos primeiros três compassos.

SAMBÃO

6.

♩ = 130

C6/9 %. F7 %.

T T T T T T T T T T T T T PTT T T

7.

A7 %. A7 G7 E7

T T T TPTPT T TPTPT T TPTPT T

8.

C6/9 %. Dm7 A♭7 G7

TP TP T TPTPT T TPTP T TPTPT T

9.

D7 C7 A7 D7 C7 A7

TPTP T T TPTP T T TPTP T T TPTP T T

10.

Em7 Em7 B♭7 Am7 D7 B7

TPTPTT TP TP T T TPTPT T TPTP T T

slap

com baixo de cinco cordas

cover baixo

FERNANDA LUPO

/ *Slap* com baixo de cinco cordas /

O baixo de cinco cordas pode ser usado com sucesso para tocar *slap* com ritmos brasileiros. Sua extensão com notas especiais - proporcionadas pela corda Si grave - e todas as outras notas do baixo de quatro cordas dão aos baixistas muitas opções para criar levadas. Músicos como Arthur Maia, Celso Pixinga, Marcelo Mariano, Fábio Lessa, Mauro Rocha, Norton Dayelo, Adriano Campagnani e Cláudio Machado usam *slap* no baixo de cinco cordas em seus *shows* e CDs.

Exemplo 1

Essa levada de ijexá,com dois acordes por compasso, ostra as possibilidades do uso das notas especiais localizadas na corda Si grave. No primeiro tempo do compasso aparece um grupo de semicolcheias, em que a primeira nota é a tônica e as outras três são notas mortas. Os três últimos tempos do compasso são feitos com colcheias usando notas graves.

Exemplo 2

A nota Dó grave começa a levada, seguida pela terça e a quinta do acorde. No segundo compasso, uso a sétima, a tônica e uma nota meio tom da próxima cifra, voltando a usar a nota inicial como quarta do acorde de F7.

Exemplo 3

Nessa levada de baião, uso Ré e Dó grave para fazer as antecipações de compasso e ligar o primeiro tempo com o segundo no segundo e quarto compassos.

Exemplo 4

Nesse exemplo de samba, uso as notas da corda Si grave com um efeito cromático que dá bom resultado na condução com *slap* e com o grupo de semicolcheias que aparece no primeiro tempo do primeiro e do terceiro compassos, quando a primeira nota é a tônica e as notas seguintes são notas mortas.

Exemplo 5

Na levada com o ritmo de xote, as notas com som nos dois primeiros compassos são tônica, terça e quinta. No terceiro compasso, as primeiras duas colcheias são feitas com a tônica e uma descida com notas diatônicas até a nota Dó grave do início do quarto compasso. A levada termina com duas semínimas tocando a quinta do acorde.

SLAP COM BAIXO DE CINCO CORDAS

1. IJEXÁ

♩= 100

E6/9 F#m7 ⁒ E6/9 F#m7 ⁒

TPTP T T T T T T TPTPT T T T T T TPTPTT T T T T TPTPTTTTTT

2. SAMBA PARTIDO ALTO

C7 ⁒ F7 ⁒

T T T T T T T T T T T T T T

3. BAIÃO

D7 ⁒ C7 ⁒

T T T P T T TT T T T P T T

4. SAMBA

Dm7 ⁒ Dm7 ⁒

T P T P T T T T T T T P T P T T T T T T

5. XOTE

C6/9 Dm7 G7 C6/9

T T P T T T T T P T T T T T P T T T T T P T T T

método de
contrabaixo
Slap com Ritmos Brasileiros
Adriano Giffoni



Slap com Ritmos Brasileiros é um método único, que traz pela primeira vez no Brasil uma abordagem didática funcional para essa técnica tão difundida e aplicada nos mais importantes ritmos brasileiros.

ADRIANO GIFFONI é um dos maiores baixistas que o Brasil já teve. Com um estilo único e original, ele - que também é arranjador e compositor - traz neste método uma excelente introdução à técnica do *slap* aplicada em ritmos brasileiros, como baião, samba, maracatu, partido-alto e forró, entre outros, com aplicações para contrabaixos de quatro e cinco cordas.

Com uma didática clara e concisa, *Slap com Ritmos Brasileiros* é um livro imprescindível para o aperfeiçoamento musical de todos os baixistas que querem ampliar os horizontes musicais.

FERNANDA LUPO

ADRIANO GIFFONI estudou no Conservatório da Universidade do Amazonas, na Universidade de Brasília e na Escola de Música de Brasília, onde foi aluno de Jacques von Frasunkiewk e Tony Botelho. No Rio de Janeiro, estudou com Sandrino Santoro, Zeca Assumpção (baixo) e Ian Guest (arranjo e harmonia). Atuou ao lado de instrumentistas como Nivaldo Ornellas, Mauro Senise, Rildo Hora, Antonio Adolfo, Gilson Peranzzetta, Paschoal Meirelles, Raul Mascarenhas e Sivuca, entre outros. Acompanhou, em shows e gravações, artistas como Emílio Santiago, Marcos Valle, Tim Maia, João Nogueira, Edu Lobo, João Donato, Roberto Menescal, Wanda Sá, Maria Bethânia, Joyce, Dori Caymmi, Elba Ramalho, Leila Pinheiro, Luiz Melodia, Fátima Guedes e Pery Ribeiro, entre outros. É autor do livro *Música Brasileira Para Contrabaixo* (Editora Irmãos Vitalle) e lançou os discos *Adriano Giffoni* (1992), *Madrugada Carioca* (1994), *Contrabaixo Brasileiro* (1997) e *Caçula* (2000).

GIFFONI usa cordas **GIANNINI**, amplificadores **METEORO** e cabos **SANTO ÂNGELO**, **POWER CLICK** e baixos **HMZ** e **D'LARA**

cover baixo
www.coverguitarra.com.br

editora hmp
www.editorahmp.com.br